



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVII • Nº6906 • Terça-feira 17/09/2024
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz

SOMOS EQUIDISTANTES



TU MERECEES TUDO

Recarrega e mantém-te ligado à DStv para assistires a TUDO o que desejas!

Escolhe o pacote certo para ti:

	DStv Fácil	750 MT
	DStv Família	1.190 MT
	DStv Grande	1.990 MT
	DStv Grande+	3.000 MT

Termos e Condições aplicáveis.

CTA APRESENTA NO QATAR OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Mais de 20 empresas moçambicanas de diversos ramos de actividade, com destaque para agricultura, indústria, transporte, logística, recrutamento de mão-de-obra e comunicação...

PÁG 2

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!



SOCIEDADE

PGR alerta para ligação entre corrupção e terrorismo

PÁG 3

NEGÓCIOS

O preço do "resgate" da LAM e da Aeroportos de Moçambique

PÁG 4

OPINIÃO

Consequências da abstenção - Júnior Rafael

PÁG 7

SUBSCREVA

JORNAL REDACTOR

correiodamanha@tccabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

CTA APRESENTA NO QATAR OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

NO FÓRUM DE NEGÓCIOS E INVESTIMENTOS QATAR-MOÇAMBIQUE, QUE TEVE LUGAR NO DOMINGO, EM DOHA, A CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE (CTA) APRESENTOU OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO EXISTENTES EM MOÇAMBIQUE NOS DIVERSOS SECTORES, COM DESTAQUE PARA A INDÚSTRIA, AGRICULTURA E TURISMO

Mais de 20 empresas moçambicanas de diversos ramos de actividade, com destaque para agricultura, indústria, transporte, logística, recrutamento de mão-de-obra e comunicação desdobraram-se em esforços visando atrair novos investimentos e parcerias estratégicas para a dinamização das relações comerciais entre Moçambique e Qatar.

A iniciativa está integrada no âmbito de uma missão empresarial moçambicana a Doha, Qatar, iniciada a 14 deste mês e que termina esta terça-feira, 17 de Setembro.

De acordo com uma fonte ligada a esta empreitada, a missão tem como principal desígnio atrair novos investimentos e parcerias estratégicas para a dinamização das relações comerciais entre Moçambique e Qatar.

No Fórum de Negócios e Investimentos Qatar-Moçambique, que teve lugar no domingo, em Doha, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) apresentou oportunidades de investimento existentes em Moçambique nos diversos sectores, com destaque para a Indústria, Agricultura e Turismo.

Sobre o sector da Indústria, o presidente da CTA, **Agostinho Vuma**, destacou a presença, no Fórum, da *MozParks*, que lidera os parques industriais em Moçambique, que já atraíram e absorveram mais de dois mil milhões de dólares norte-americanos em investimentos.

No sector de recrutamento de mão-de-obra, destacou a participação da *CBE Southern*



Africa, que levou oportunidades no fornecimento de força laboral para vários projectos baseados no Qatar.

Igualmente, destacou oportunidades de investimentos e exportação de produtos agrícolas. Moçambique tem condições (terra e água) baratas e competitivas para produzir e fornecer produtos orgânicos num curto espaço de tempo e as oportunidades estão identificadas.

Assim, a CTA e a Câmara de Comércio e Indústria do Qatar (QCCI) irão trabalhar em conjunto na promoção de interesse das empresas locais e na assinatura de acordos para a concretização de projectos conjuntos entre empresas moçambicanas e catarianas.

De acordo com a *Comtrade*, as importações de produtos agrícolas do Qatar são estima-

das em mais de 2,9 biliões de dólares, 8,5% do total.

"Para Moçambique, estes dados mostram que existe, aqui no Qatar, um grande mercado para o fornecimento de vários produtos agrícolas. Actualmente, Moçambique já exporta banana, nozes de macadâmia, feijão, alfafa, citrinos, leguminosas e oleaginosas, tudo biológico. A capacidade de produção pode ser aumentada por meio de investimentos conjuntos", referiu o presidente da CTA, Agostinho Vuma, falando na abertura do Fórum de Negócios e Investimentos Qatar-Moçambique.

Igualmente, destacou a disponibilidade de 700 hectares nos distritos de Boane e Namaacha, província de Maputo, onde em 135 hectares de bananeiras produz-se mais de 5500 toneladas por ano e em cerca de 80 hectares de

citrinos produz-se cerca de 100 toneladas de toranja *star ruby*, 100 toneladas de toranja *marsh* e 200 toneladas de laranjas *valencia* e *delta*.

A CTA partilhou, também, oportunidades de investimento nos sectores de turismo e imobiliário de luxo, estimadas em 100 milhões de dólares.

"Gostaríamos de discutir com os empreendedores, durante o B2B, sobre como é que podemos materializar essas oportunidades de investimento que existem no nosso país", salientou Agostinho Vuma.

A missão é organizada pela CTA, em parceria com a Embaixada de Moçambique no Qatar, APIEX - Agência de Promoção de Investimentos e Exportações de Moçambique, QCCI - Câmara de Comércio e Indústria do Qatar, bem como QFC - *Qatar Financial Centre*.

Durante a missão, estão previstas mesas-redondas sectoriais, encontros de negócios (B2Bs) e visitas a empresas, com destaque para a *BALADNA*, do sector do agroprocessamento, maior produtor de alimentos e lacticínios do Qatar, fornecendo mais de 95% dos produtos lácteos frescos do país. Também está prevista uma visita ao *Qatar Financial Centre*, centro empresarial e financeiro que presta serviços jurídicos e regulamentares às empresas locais e internacionais. Igualmente, serão visitadas algumas empresas dos sectores de energia, transporte e logística.

PGR ALERTA PARA LIGAÇÃO ENTRE CORRUPÇÃO E TERRORISMO



Beatriz da Consolação Mateus Buchili

A procuradora-geral da República de Moçambique, **Beatriz da Consolação Mateus Buchili**, diz que o país não deve tornar normal a corrupção, porque se trata de um crime que também alimenta delitos como terrorismo e branqueamento de capitais. **"Não podemos ter uma sociedade que normalize actos de corrupção que contribuam para a prática de crime organizado, tais como o terrorismo e o seu finan-**

ciamento, branqueamento de capitais, imigração ilegal, raptos e tráfico de pessoas e de droga", afirmou Buchili.

A procuradora-geral da República falava esta segunda-feira em Maputo, durante a tomada de posse da nova directora do Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), **Glória da Conceição Adamo**.

Desde Outubro de 2017, a província de Cabo Delgado, rica em gás, enfrenta uma rebelião armada com ataques reclamados por movimentos associados ao grupo extremista Estado Islâmico.

O último grande ataque deu-se em 10 e 11 de Maio, à sede distrital de Macomia, com cerca de uma centena de insurgentes a saquearem a vila, provocando vários mortos e fortes combates com as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique e militares ruandeses, que apoiam Moçambique no combate aos rebeldes.

Beatriz Buchili declarou que a falta de integridade por parte dos servidores públicos favorece a dilapidação dos recursos naturais do país e desvia meios necessários à criação de condições de acesso aos serviços bási-

cos por parte dos cidadãos. **"A corrupção é um dos maiores desafios que enfrentamos enquanto sociedade. Este mal corrói a essência do Estado de Direito, desvia recursos que poderiam ser utilizados em serviços essenciais e mina a confiança da população nos líderes e nas instituições"**, disse.

Buchili defendeu uma nova dinâmica no combate à corrupção e crimes conexos, como parte da estratégia da Procuradoria-Geral da República.

"O Ministério Público aprovou o Plano Estratégico com eixos prioritários que reflectem a nossa determinação em enfrentar este flagelo. Este plano está alinhado não apenas com as directrizes da Administração Pública, mas também com as convenções internacionais das quais o nosso país é signatário, reforçando o nosso empenho em adoptar as melhores práticas globais no combate à corrupção", avançou.

A procuradora-geral da República descreveu a corrupção como **"um crime que transcende fronteiras, requerendo uma cooperação**

internacional sólida e eficaz".

Glória da Conceição Adamo, uma procuradora-geral adjunta, substituiu no cargo **Ana Maria Gemo**, que foi directora do GCCC durante 16 anos. O GCCC anunciou em Agosto que recuperou, nos últimos seis meses, bens avaliados em cerca de 128 milhões de meticais em casos de corrupção.

"A actividade processual aqui mencionada é resultado da intervenção oficiosa do Ministério Público (MP), denúncias recebidas, assim como da articulação e colaboração de várias instituições públicas e privados na apresentação de informações relevantes", declarou o porta-voz do GCCC, **Romualdo Johnam**, em conferência de imprensa de balanço das actividades no primeiro semestre deste ano, em Maputo.

No total, o Ministério Público recuperou, no primeiro semestre deste ano, seis imóveis, avaliados em pouco mais de 126 milhões de meticais, e uma viatura, orçada em 1,3 milhão de meticais, num período em que o órgão tramitou 1328 processos.

REDACTOR

Redactor / Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálías, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>

<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscreva!

A CORRUPÇÃO É UM DOS MAIORES DESAFIOS QUE ENFRENTAMOS ENQUANTO SOCIEDADE. ESTE MAL CORRÓI A ESSÊNCIA DO ESTADO DE DIREITO, DESVIA RECURSOS QUE PODERIAM SER UTILIZADOS EM SERVIÇOS ESSENCIAIS E MINA A CONFIANÇA DA POPULAÇÃO NOS LÍDERES E NAS INSTITUIÇÕES

O PREÇO DO “RESGATE” DA LAM E DA AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE



O Estado moçambicano injectou 3.700 milhões de meticaís de 2020 a 2023 para resgatar financeiramente duas empresas públicas do sector da aviação, segundo um relatório oficial a que a Lusa teve acesso ontem. De acordo com dados do relatório governamental sobre os riscos fiscais para 2025, naquele período, o “Estado teve de intervir no resgate de empresas que apresentavam dificuldades financeiras, com destaque para a ADM [Aerportos de Moçambique] e LAM [Linhas

Aéreas de Moçambique]”. “Para estas empresas, em 2025, o Estado estará exposto a um risco fiscal estimado em 1,2% do PIB [Produto Interno Bruto]”, lê-se ainda no documento do Ministério da Economia e Finanças.

O relatório também reconhece que a “baixa rentabilidade e falta de liquidez de algumas empresas” do Sector Empresarial do Estado (SEE) “resulta em acumulação de atrasos de pagamentos, que se pode traduzir em encargos adicionais ao Orçamento do Estado”.

“Sistematicamente”, pode ler-se, a ADM, a TmCel (operadora de telecomunicações móveis controlada pelo Estado) e a LAM “vêm registando atrasos de pagamentos, junto dos credores internos e externos”, que ascenderam a cerca de 3.950 milhões de meticaís em 2023.

O endividamento total do SEE moçambicano diminuiu quase 2% no primeiro trimestre, para o equivalente a USD 601,8 milhões, segundo dados do Governo noticiados em Junho pela Lusa. De acordo com um relatório sobre a evolução da dívida pública de Moçambique, do Ministério da Economia e Finanças, desse “stock”, o en-

dividamento externo cresceu ligeiramente, 0,36%, do último trimestre de 2023 para os primeiros três meses deste ano, ascendendo a USD 274,5 milhões.

Já o endividamento interno total recuou no mesmo período 3,3%, para 20.912 milhões de meticaís (305,5 milhões de euros), o que “resulta da contração do ‘stock’ da dívida” por parte das empresas participadas pelo Estado, como das empresas públicas, comparativamente ao trimestre anterior.

Só a distribuidora petrolífera estatal, Petromoc, reduziu em três meses o endividamento interno em 512,5 milhões de meticaís, mantendo um “stock” total de 113,5 milhões de meticaís.

A dívida interna contraída por empresas participadas pelo Estado moçambicano era liderada no final de Março pela companhia de bandeira, LAM, com 6.828 milhões de meticaís, um aumento de 0,9% em três meses.

REDACTOR

ADELINO LUÍS VENCEU O GALARDÃO DESTE ANO COM O LIVRO “ESTÓRIAS TRAZIDAS PELA VENTANIA”, EDITADA PELA FUNDZA. A OBRA FOI DISTINGUIDA, SEGUNDO O JÚRI DO PRÉMIO, “PELA RIQUEZA TEMÁTICA, VERSATILIDADE LINGÜÍSTICA E UMA CONSISTENTE CONSTRUÇÃO DOS CONTOS”



Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

ADELINO ALBANO LUÍS GALARDOADO COM PRÉMIO LITERÁRIO MIA COUTO



O escritor moçambicano **Adelino Albano Luís** foi galardoado na última quinta-feira, 12 de Setembro, como o grande vencedor da 2.ª edição do *Prémio Literário Mia Couto*, na categoria de prosa, tendo para o efeito recebido o cheque de 400 mil meticais das mãos de **Mia Couto** e do administrador-delegado da Cornelder de Moçambique, **Jan de Vries**, numa cerimónia realizada na *Casa do Artista*, na cidade da Beira.

ADELINO LUÍS VENCEU O GALARDÃO DESTE ANO COM O LIVRO “ESTÓRIAS TRAZIDAS PELA VENTANIA”, EDITADA PELA FUNDZA. A OBRA FOI DISTINGUIDA, SEGUNDO O JÚRI DO PRÉMIO, “PELA RIQUEZA TEMÁTICA, VERSATILIDADE LINGUÍSTICA E UMA CONSISTENTE CONSTRUÇÃO DOS CONTOS”

O prémio, lançado em Junho de 2023, é uma iniciativa da Cornelder de Moçambique (CdM) em parceria com a Associação Literária Kulemba. Adelino Luís venceu o galardão deste ano com o livro *“Estórias trazidas pela ventania”*, editado pela Fundza. A obra foi distinguida, segundo o júri do prémio, *“pela riqueza temática, versatilidade linguística e uma consistente construção dos contos”*. O livro de Adelino Albano Luís venceu a concorrência dos outros três finalistas, nesta 2.ª edição do *Prémio Literário Mia Couto*, nomeadamente *“Kwasha Blues”*, de Jessemusse Cacinda; *“Da asa do vento, a poeira do fogo”*, de Rungo Novela; e *“As ancas do camarada chefe”*, de Sérgio Raimundo. Os membros do júri desta 2.ª edição do *Prémio Literário Mia Couto* foram os moçambicanos **Lourenço do Rosário** (presidente), **Teresa Manjate** e **Marcelo Panguana**, bem como o angolano **Ondjaki** e a brasileira **Tânia Macedo**. A cerimónia de entrega do prémio contou com a presença do escritor moçambicano que dá nome ao Prémio, **Mia Couto**, dos representantes da Cornel-

der de Moçambique e da Associação Literária Kulemba, bem como da secretária de Estado em Sofala, **Cecília Chamutota**, e o autarca da Beira, **Albano Carige**, para além de **Marcelo Panguana**, que representou o corpo dos jurados.

Para esta 2.ª edição do *Prémio Literário Mia Couto*, o júri decidiu, por **“unanimidade”**, conforme explicou na ocasião **Marcelo Panguana**, não premiar qualquer das obras inscritas para a categoria de poesia, **“por ter constatado a existência de algumas fragilidades na sua construção poética, uma decisão que está prevista no Artigo 23 do Regulamento do Prémio”**.

Marcelo Panguana acrescentou, na ocasião, que a **“Beira é a pátria de fazedores de cultura”**, referindo que o júri recebeu, no total, 13 obras concorrentes, sendo nove de contos e quatro de poesias.

Falando na cerimónia, o director executivo-adjunto da Cornelder de Moçambique, **António Libombo**, voltou a enaltecer o facto de o prémio – uma iniciativa da CdM em parceria com a Associação Literária Kulemba – levar o

nome de **Mia Couto**, porque a sua **“trajectória literária serve de exemplo”** para todos os moçambicanos.

Acrescentou que a CdM vai continuar a apoiar o desenvolvimento da cultura no país e felicitou o vencedor do prémio desta 2.ª edição, esperando que, no próximo ano, haja mais concorrentes ao *Prémio Literário Mia Couto*.

Por sua vez, o escritor **Mia Couto** disse estar satisfeito por voltar à capital de Sofala, porque **“sempre que venho a Beira eu renasço, porque foi aqui que fui criança”**. Enalteceu a **Cornelder de Moçambique** e a **Associação Kulemba** pelo prémio, lembrando que a literatura é muito importante para o país.

Já o escritor vencedor, **Adelino Albano Luís**, disse que era uma **“honra muito grande vencer este prémio e ter o meu nome associado ao de Mia Couto, que é para mim a minha maior fonte de inspiração”**.

Adelino Albano Luís nasceu em 1998, em Chimoio, província de Manica. Licenciado em Filosofia pela UEM, é ainda autor da obra *“Cronicontos da Cabeça do Velho”* (2022).

REDACTOR

CORRIGENDA!

Por se ter inserido um texto descontextualizado do título, na nossa edição desta terça-feira, pelo presente efectuamos hoje a reposição integral do texto e título respectivo.

Aos visados as nossas sinceras desculpas pelos transtornos causados.

O Editor

PREVISÃO DE TEMPO

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	FONTE CANAL DO TEMPO
17 Setembro	18 Setembro	19 Setembro	20 Setembro	21 Setembro	
26° 20°	34° 20°	30° 16°	20° 13°	19° 14°	



A FUTILIDADE DAS PREVISÕES ANUAIS E O IMPACTO DAS ELEIÇÕES

Aproxima-se aquela altura do ano em que especialistas, analistas e comentadores se apressam a produzir previsões sobre o ambiente geopolítico, económico e empresarial para o ano seguinte. Elaboram relatórios detalhados, repletos de estatísticas, e fazem projecções confiantes (ou alarmadas) sobre a política macroeconómica, política fiscal, crescimento, desafios e as reformas necessárias. Mesmo sem incluir o cenário político nacional, que será definido em breve, ouviremos que 2024 foi o ano mais

quente da história, acompanhado de discussões sobre as mudanças climáticas, a tensão entre a China e os EUA, a tendência de queda das taxas de juro, e até sobre uma possível bolha no sector da Inteligência Artificial e o pânico que isso poderá gerar nos mercados mundiais.

O conflito militar na Europa, iniciado em 2022, cujos impactos ainda hoje sentimos, foi a última gota de água para que eu deixasse de buscar este tipo de estímulo intelectual. Ano após ano, essas previsões falham em captar a realidade, pois uma verdade essencial permanece: economias e negócios são demasiado complexos para serem previstos com precisão, seja por quem for ou sob qualquer ângulo.

Jim Rohn, um dos autores que mais me marcou, falava frequentemente sobre a natureza imutável de certos aspectos da vida. Independentemente de qual partido político esteja no poder ou quem ganhe a presidência, os princípios fundamentais da vida e dos negócios mantêm-se os mesmos. **“As estações do ano, assim como as da vida, virão e irão como sempre vieram”**, dizia ele, referindo-se ao ritmo cíclico e natural da vida.

Olhando para o nosso contexto, deparamo-nos com uma realidade que muitos tomam por garantida: para efeitos práticos, o ano já acabou e 2025 só deverá começar verdadeiramente

no segundo trimestre. Estamos, portanto, a entrar num período de **“purgatório”** de cerca de sete meses.

2024 não será apenas um ano de eleições em Moçambique. África do Sul, União Europeia, Portugal, Índia e Estados Unidos são apenas alguns exemplos de países ou regiões cujas relações são cruciais para Moçambique e que realizarão algum tipo de eleição no mesmo ano. Para nós, as eleições políticas têm um peso significativo, não apenas para a governação, mas também para o tecido socioeconómico do país. Ao contrário de algumas economias, onde os negócios parecem ser indiferentes a quem está no poder, o panorama político de Moçambique afecta directamente o ambiente económico. Quando um presidente cessante sai, deixa um legado de políticas, contratos e nomeações que terão repercussões no sector empresarial durante anos.

As transições políticas podem gerar optimismo ou incerteza, e cada um terá a sua própria forma de lidar com isso. No entanto, a influência é tão palpável que qualquer período de indefinição, como o actual, cria uma paralisia aparente. Contratos para projectos de infra-estrutura, empresas estatais e acordos comerciais internacionais estão todos sujeitos aos ventos políticos predominantes. Isto gera um dilema para as empresas que operam em Moçambique, pois o seu planeamento a longo prazo fica vulnerável a estas mudanças.

A lição fundamental para nós, líderes empresariais em países como Moçambique, é equilibrar a antecipação das mudanças políticas com

o foco na construção de estratégias adaptáveis e resilientes. Embora os resultados das eleições sejam, sem dúvida, importantes, não devem determinar o destino das empresas.

Em conclusão, embora as previsões económicas apresentem grandes narrativas sobre as tendências futuras, muitas vezes estão erradas ao presumir estabilidade ou previsibilidade. Da mesma forma, as eleições, especialmente em Moçambique, trazem mudanças tangíveis, mas as empresas devem aprender a prosperar, apesar dessas incertezas, baseando-se nos fundamentos imutáveis da perseverança e da adaptabilidade.

Como Jim Rohn salientaria, o segredo do sucesso não está em esperar por condições favoráveis, mas em dominar a consistência e a disciplina pessoal. As empresas que prosperam não o fazem por preverem o futuro, mas por se adaptarem a ele. Constroem resiliência contra a incerteza, focando-se nos princípios básicos — boa gestão, inovação e relacionamentos.

Tal como as estações do ano, certos princípios da vida e dos negócios — trabalho árduo, disciplina e resiliência — permanecem inalterados perante forças externas, como mudanças políticas ou tendências de mercado. Embora governos e políticas mudem, a necessidade de adaptação, crescimento e foco na melhoria pessoal é intemporal.

O nosso foco deve estar em dominar o que podemos controlar — preparação, trabalho árduo e um compromisso com a navegação da incerteza com clareza.

BRUNO CHICALIA *

* MOÇAMBICANO, SÓCIO DA CTJ CONSULTORIA

AO CONTRÁRIO DE ALGUMAS ECONOMIAS, ONDE OS NEGÓCIOS PARECEM SER INDIFERENTES A QUEM ESTÁ NO PODER, O PANORAMA POLÍTICO DE MOÇAMBIQUE AFECTA DIRECTAMENTE O AMBIENTE ECONÓMICO. QUANDO UM PRESIDENTE CESSANTE SAI, DEIXA UM LEGADO DE POLÍTICAS, CONTRATOS E NOMEAÇÕES QUE TERÃO REPERCUSSÕES NO SECTOR EMPRESARIAL DURANTE ANOS



CONSEQUÊNCIAS DA ABSTENÇÃO

Em Moçambique, o voto não é obrigatório, mas a abstenção pode ter consequências significativas tanto para a democracia quanto para o futuro do país. Aqui estão alguns dos principais perigos de não votar:

1. Perda de representatividade

Ao não votar, o cidadão abre mão do seu direito de escolher quem irá representá-lo. Isso pode resultar em líderes e políticas públicas que não reflectem os interesses ou necessidades da maioria da população. A falta de participação nas eleições pode levar à eleição de candidatos que não representam a diversidade de opiniões da sociedade.

2. Fragilização da democracia

O não comparecimento às urnas pode ser interpretado como apatia ou desinteresse político, o que pode enfraquecer a legitimidade do processo democrático. Em um sistema democrático, a participação dos cidadãos é essencial para garantir que

as eleições sejam um reflexo genuíno da vontade popular.

3. Manutenção de governos corruptos ou ineficientes

A falta de participação pode beneficiar políticos corruptos ou ineficientes, uma vez que a abstenção reduz o impacto de votos que poderiam pressionar por mudanças. A não participação de eleitores críticos e conscientes permite que uma minoria organizada ou clientelista influencie o resultado.

4. Desigualdade social e política

Grupos marginalizados ou menos privilegiados que tendem a não votar acabam sendo menos representados nas decisões políticas. Isso perpetua desigualdades, pois as políticas públicas muitas vezes são desenhadas para beneficiar quem participa no processo eleitoral.

5. Crescimento de extremismos

Quando uma grande parte da população se abstém, abre-se espaço para que grupos extremistas ou populistas ganhem mais poder, uma vez que esses grupos tendem a ter eleitores mais engajados e mobilizados.

6. Menor responsabilização dos políticos

Se poucas pessoas votam, os políticos podem sentir menos pressão para cumprir as suas promessas e agir em benefício da população. A falta de participação activa dos cidadãos reduz o controlo social sobre os governantes.

Mesmo que o voto não seja obrigatório em Moçambique, ele é uma ferramenta

poderosa para influenciar as direcções que o país toma em termos de desenvolvimento, justiça social e governança. A abstenção

pode, portanto, ter consequências profundas para o progresso democrático e social da nação.

JÚNIOR RAFAEL OPUHA KHONLEKELA

JÁ DISPONÍVEL

GRÁTIS
2024

Prestígio
Sinónimo de turismo em Moçambique

NEGÓCIOS DO **TURISMO**
E **VIAGENS** NO 1 SEMESTRE

MUITAS MACUAS ESTÃO
A **ABANDONAR** UMA DAS
ATRACÇÕES DOS HOMENS

EMPREENDEDORISMO
FEMININO - **MARGOT**

CINCO RAZÕES PELAS QUAIS DEVE ESCOLHER
VIAGENS LOCAIS
EM VEZ DE FÉRIAS LUXUOSAS

f y

Caso esteja interessado em receber, não hesite. Formalize o pedido através do prestigio@tv cabo.co.mz, indicando seu nome.

É GRÁTIS

QUANDO UMA GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO SE ABSTÉM, ABRE-SE ESPAÇO PARA QUE GRUPOS EXTREMISTAS OU POPULISTAS GANHEM MAIS PODER, UMA VEZ QUE ESSES GRUPOS TENDEM A TER ELEITORES MAIS ENGAJADOS E MOBILIZADOS

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00